

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO POSSIBILIDADE DE QUALIFICAÇÃO DOS RECUPERANDOS DO SISTEMA PRISIONAL

DISTANCE EDUCATION AS A POSSIBILITY OF QUALIFICATION OF RECOVERY OF THE PRISON SYSTEM

Thais Teixeira Santos¹
Estela Aparecida Oliveira Vieira²
Ronei Ximenes Martins³

Resumo

Esta pesquisa é exploratória e qualitativa, com o objetivo de investigar as possíveis contribuições da Educação a Distância oferecidas em um sistema prisional para superar as limitações impostas pela privação de liberdade. Os participantes são se recuperando de uma Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) no interior de Minas Gerais. O modelo da APAC é uma tentativa de responder à crise do sistema penitenciário brasileiro, com metodologia própria, baseada na dignidade e sem perder o foco da punição, tem em seus objetivos a formação do apenado como possibilidade de inclusão social. Assim a Educação a Distância é uma das estratégias utilizadas para o aprimoramento intelectual e humano. Para responder ao objetivo proposto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, análise de conteúdo, organizadas em três categorias principais - perspectivas, dificuldades e diferenças - em relação às mudanças percebidas após a inserção no ensino superior à distância. Resumidamente, podemos destacar dois resultados: o ensino superior visto positivamente como uma possibilidade de futura reintegração à sociedade e a tecnologia enquanto instrumento de comunicação como fator dificultador. Os dados indicaram que o desafio é a construção autônoma do conhecimento, pois muitos deles estavam fora do sistema educacional e apresentam dificuldades decorrentes do domínio do conteúdo, da manipulação de tecnologias e do modelo de comunicação característico do ensino a distância. No entanto, mesmo com as dificuldades apontadas, a formação possibilitou emergir valores como compartilhamento, autoestima, pertença, organização e dedicação.

Palavras-chave: Sistema prisional; Educação a distância; Ressocialização.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Coordenadora pedagógica de cursos de nível superior a distância e capacitação profissional na APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) – São João Del Rei (MG) – Brasil –Email- setorpedagogicoapac@gmail.com

² Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado profissional em Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA) – Lavras (MG) - Brasil. Email- estela.ap.o.vieira@gmail.com

³ Doutor em Psicologia pela Universidade São Francisco (2008), na linha de pesquisa Avaliação Psicológica, e licenciado em Matemática pela UEMG-FEPESMIG (1996) atua como professor nos cursos de licenciaturas e no Programa de Pós-Graduação em Educação, do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Lavras (MG) – Brasil. Email- rxmartins@ufla.br

Abstract

This research is exploratory and qualitative, aimed to investigate the possible contributions of Distance Education offered within a prison system to overcome the limitations imposed by the deprivation of liberty. Participants are recovering from a Association for Protection and Assistance to the Convicted (APAC) in the interior of Minas Gerais. The APAC model is an attempt to respond the crisis of the Brazilian prison system, with its own methodology, based on dignity and without losing the focus of punishment, has in its goals the formation of the inmate as a possibility of inclusion and distance education as one of the strategies for intellectual and human improvement. To respond to the proposed objective, semi-structured interviews, content analysis and three main categories - perspectives, difficulties and differences - were listed in relation to self-perceived changes after insertion in higher education at a distance. Briefly, we can highlight two striking results: higher education viewed positively as a possibility for future reintegration into society and; technology as a means of communication as a difficulty. The data indicated that the challenge is the autonomous construction of knowledge, since many of them were outside the educational system and have difficulties arising from the mastery of content, the manipulation of technologies and the communication model characteristic of distance learning. However, even with the difficulties noted, formation seems to emerge values such as sharing, self-esteem, belonging, organization and dedication.

Keywords: Prison system; Distance education; Resocialization.

Introdução

A atual crise e o esgotamento do modelo em que se encontra o sistema prisional brasileiro são nítidos. Essa situação, que se estende a todo o sistema prisional do Brasil, é reflexo do desgaste que se amplia com o passar dos anos e culmina em rebeliões, guerra de facções criminosas e um número de presos muito maior do que o de vagas (ANDRADE; FERREIRA, 2015).

Nesse contexto o sistema não responde a seu objetivo que é recuperar e reintegrar o detento à sociedade como função da pena, como previsto na Lei de Execução Penal (BRASIL, 1984, p. 1). Em 2017 o Ministério da Educação apresentou um novo marco regulatório para a educação a distância (BRASIL, 2017). Este propõe a oferta de ensino fundamental nesta modalidade em casos emergenciais, dentre estes incluem pessoas em situação de privação de liberdade. Este mesmo decreto define a Educação a Distância (EAD) como modalidade de educação na qual os processos de ensino aprendizagem não acontecem em tempo espaço simultâneo para profissionais da educação e estudantes e são mediados didático-pedagogicamente por meios e tecnologias de informação e comunicação. Essas determinações

possibilitam uma formação que transcende a participação dos apenados somente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), visto que, com a permissão do sistema judiciário, podem frequentar o ensino superior. Assim, tem-se nessa modalidade uma forte aliada para levar mais conhecimento e capacitação aos apenados de maneira que esses sejam capazes de ocupar suas mentes e produzir novos conhecimentos.

O estudo de Julião (2010, p.538) realizado no estado do Rio de Janeiro, aponta que a educação e o trabalho no cárcere diminui a probabilidade de reincidência no crime, sendo em 39% os valores para os apenados que possuíam estudos e 48 % para os que tinham acesso a trabalho, e ainda que o interesse pelo trabalho aumenta com a elevação do nível de escolaridade e apresentam papel significativo na reinserção social dos apenados, diminuindo consideravelmente sua reincidência. A pesquisa do autor a assinala que a educação e o trabalho poderão ter um papel importante ao possibilitar ao preso uma mudança em sua maneira de ver e apreender o mundo. Isto, quando ele é instigado a entender e ressignificar seu papel na sociedade, em uma perspectiva crítica, rever seus valores e papel na sociedade, “principalmente resultando no entendimento do valor da liberdade e melhorando o comportamento na vida carcerária”.

O texto traz elementos que indicam que a educação no sistema prisional pode ser considerada como um dos elementos no processo de socialização, oferecendo ao preso oportunidade para melhor aproveitamento do tempo e o aprendizado da leitura e da escrita que poderão contribuir para seu retorno à vida social. Neste contexto, EAD pode ser uma estratégia relevante para essas pessoas, que se encontram privadas de liberdade.

De acordo com Martins (2008) a separação espaço-temporal observada na EAD demanda mediação por tecnologias de informação e comunicação (TIC), para que se estabeleça a troca de conhecimentos, além de incentivar a autonomia nos estudos. A EAD, portanto, pode ser uma alternativa viável ao modelo presencial tradicional e uma alternativa oportuna para o público em questão promovendo a integração da educação formal aos sistemas prisionais, um instrumento de aprendizagem adequado em um ambiente com restrição física. Essa situação pode levar o apenado a se comprometer com o curso e com sua atuação profissional futura.

Sem o intuito de traçar um processo comparativo entre os métodos educativos, a distância e presencial, mas é necessário ver as limitações e peculiaridades de ambos perante a educação de apenados. Inicialmente podemos apontar a presença ou não do professor *in loco*.

A educação presencial apresenta um professor presente capaz de “flexionar” a maneira com a qual a aula é conduzida e juntamente a isso, orientar os caminhos para elaborar a discussão entre os alunos. Em contrapartida a educação a distância tem a limitação da distância entre o docente e o discente apenado, dificultando a efetivação deste apoio. Essa condição, na maioria das vezes, acaba por dificultar um diálogo entre o currículo/conteúdo, o professor e o apenado, não havendo assim uma adaptação para as especificidades deste público (EMANUELLI, 2011).

As dificuldades que acabam surgindo para as pessoas privadas de liberdade se demonstram presentes em atividades corriqueiras na EAD. Podemos citar como exemplo os fóruns e os trabalhos em grupo, uma vez que os apenados apresentam restrições de acesso a internet, a não possibilidade de alteração de datas. Em resumo, detalhes que somados podem prejudicar os sentenciados a terem o desenvolvimento pleno de seu processo educativo. Essa problemática poderia ser ajustada no processo do desenvolvimento dos currículos da EAD, que deveriam se debruçar sobre a especificidades de públicos e buscar compreender quem são os alunos, que tipo de profissionais que desejam ser. Estes são alguns pontos que todo currículo educativo deveria ter como base já na sua confecção (MILL, 2014).

A educação mediada por tecnologias oferece possibilidades de acesso a um grande número de pessoas impossibilitadas de ingressar na educação presencial, incluindo, pois, os que não tiveram e nem teriam oportunidades de se profissionalizar sem essa modalidade de educação (JANUÁRIO, 2014). Entretanto, para que essa possibilidade seja efetivada e leve até os apenados uma educação superior de qualidade, é preciso que haja investimento a fim de se organizar a infraestrutura adequada composta de salas de informática; um sistema que possibilite o bloqueio de *sites* que eles não podem acessar e um ambiente virtual de aprendizagem que possibilite a melhor comunicação e interação para os usuários em que se promova da melhor forma possível o debate; a efetivação de convênios com universidades para a oferta de cursos; além de profissionais da área que orientem o estudo dos apenados.

A formação é processos sucessivos e dinâmicos e se dá para além de conteúdos e técnicas, é um *continuum* de experiências e vivências ressignificadas a partir da reflexão dos atos, ações e experiências de vida. Os conhecimentos teóricos e técnicos não são suficientes para formar um profissional. É necessário que o sujeito se constitua em sua prática, pela reflexão e pela interação consigo mesmo, com o conhecimento, com a vida e com o outro. A educação na prisão não é apenas o ato de ensinar, mesmo garantindo que a aprendizagem de

conhecimentos básicos seja assegurada, também atua com pessoas em um contexto especial de encarceramento, por isso deve ser uma oportunidade para que eles aprendam o respeito, a cooperação e a valorização de todos os pontos de vista apresentados. O objetivo da educação no âmbito prisional deve ser o de criar condições para que cada um cumpra sua pena com dignidade e se aceite como indivíduo social, sentindo-se motivado a construir seu projeto de vida de forma a trilhar caminhos mais dignos.

No sistema prisional, para que aconteça o ensino presencial os professores são submetidos a normas de segurança próprias e há o deslocamento de agentes penitenciários para garantir a sua segurança. Devido ao baixo contingente de agentes, muitas penitenciárias não ofertam acesso à educação. Portanto, outra especificidade da modalidade de educação a distância que pode ser utilizada em favor da educação no sistema prisional é a manutenção da separação geográfica entre educador e educando.

Mesmo com o potencial da EAD para a educação no cárcere, pouco se escreve sobre esse tema e há poucos estudos e referencial bibliográfico sobre o assunto (FIDALGO, 2017). Os autores encontrados ou estão inseridos dentro do sistema e, diante das dificuldades e desafios, resolveram pesquisar sobre o tema, ou são estudos sobre sistemas prisionais que conseguem inserir a educação e trabalhar a ressocialização. Portanto, o tema educação a distância no sistema prisional ainda tem tratamento modesto no âmbito acadêmico, visto a dificuldade observada no momento de se construir um referencial teórico quantitativo para esta investigação. No entanto, podemos dizer que qualitativamente bons trabalhos têm sido apresentados, dos quais selecionamos alguns, pertinentes ao enfoque da temática abordada neste texto.

O Acesso à educação superior como alternativa do cumprimento de pena é uma das escolhas feitas pela Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) no processo de ressocialização. A partir de uma parceria com instituições de ensino superior foi possível que recuperados realizassem o processo seletivo e ingressem em cursos de ensino superior na modalidade a distância. Considerando a relevância social da ampliação de oportunidades de acesso ao ensino superior para os apenados e o caso concreto da parceria estabelecida pela APAC, a pesquisa aqui apresentada tem por objetivo investigar as possíveis contribuições da EAD ofertada no âmbito de um sistema prisional para a superação das limitações impostas pela privação da liberdade.

Percurso metodológico

Esta pesquisa teve caráter exploratório, abordagem qualitativa, delineada como estudo de caso. Teve como participantes os recuperados de uma APAC situada no interior de Minas Gerais. Esta APAC filiou-se à Fraternidade Brasileira de assistência aos Condenados - FBAC em 05/07/2006 e em 2008 firmou um convênio de manutenção e custeio com o Estado de Minas Gerais, mediado pela Secretaria de Estado de Defesa Social – SEDS. Em 2009 foi firmado outro convênio com o Estado de Minas, dessa vez de construção para a nova sede, com o objetivo de atender 176 recuperados. Em uma área de aproximadamente 6.000m², o projeto arquitetônico foi devidamente planejado para atender 80 recuperados no regime fechado, 56 no semiaberto interno e 40 no aberto ou regime semiaberto com direito a trabalho externo. O ambiente amplamente projetado para promover o cumprimento da pena privativa de liberdade com dignidade, sem perder o foco punitivo da pena.

É válido ressaltar que a APAC funciona como órgão auxiliar da justiça. Atua em parceria com a comunidade, compartilhando responsabilidades na administração de seus Centros de Reintegração Social com os próprios presos, buscando a todo custo a aplicação literal da Lei de Execução Penal, sem a presença de armas e agentes de segurança. A associação utiliza-se de metodologia própria que, baseada na dignidade não perde o foco da punição da pena, caracteriza-se pelo compartilhamento de responsabilidade no cumprimento da pena privativa de liberdade, com disciplina rígida, respeito ao próximo, ordem, trabalho e envolvimento da família do sentenciado. Valoriza-se, com espírito profundamente cristão, a finalidade recuperativa do condenado e sua inserção no convívio social (FERREIRA; OTTOBONI; SENESE, 2016).

Em 2017, período da coleta dos dados, esta APAC possuía 17 pessoas cursando ensino superior, sendo elas dos regimes fechado (7), semiaberto interno (2); semiaberto externo (6) e 2 haviam obtido o benefício do livramento condicional, tais indivíduos possuem entre 20 e 35 anos de idade, matriculados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

A obtenção de dados se deu por observação *in situ* dos estudantes durante suas atividades nos cursos e por relatos e percepções obtidos por meio de entrevista semiestruturada. A realização da pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da

Universidade Federal de Lavras (UFLA), registrada em código específico - CAAE 67811317.5.0000.5148. As entrevistas foram realizadas em julho e agosto de 2017 e ao se realizar uma pré-análise para responder ao problema e aos objetivos a que esta pesquisa se propôs, os dados coletados se agruparam em categorias, que, conforme Bardin (2010) consistem no desmembramento do texto em agrupamentos análogos gerados por aproximações de conteúdos. A opção pela análise categorial se respalda no fato de que, segundo Bardin é a melhor alternativa quando se quer estudar valores, opiniões, atitudes e crenças, através de dados qualitativos.

Para registrar as entrevistas foram realizadas videograções. Esse recurso permitirá que os pesquisadores analisem os aspectos mais importantes e aprofundados das respostas e das ações e expressões verbais dos participantes (BELEI, 2008). A gravação pode ser vista muitas vezes, o que auxiliou em novas descobertas no momento da descrição do material coletado.

Quadro 1 – Roteiro da entrevista

1. Como você soube da possibilidade de fazer um curso superior? O que te motivou a aceitar a matrícula no curso?
2. O que você sentiu quando soube de que iria ganhar uma bolsa para realizar o curso?
3. Você acha que todos devem ter a oportunidade ou isso não funciona se for para todos? Acha que a pessoa precisa ter alguns pré-requisitos? Quais?
4. Você realiza alguma outra atividade dentro do Centro de Reintegração social além do curso?
5. Você tem dificuldades para fazer as atividades, fóruns, avaliações do curso? Se sim, cite exemplos.
6. Em sua opinião, o ambiente virtual de aprendizagem facilita as coisas ou dificulta? Se o curso fosse com professores na sala de aula o tempo todo seria melhor? Se acha que o AVA dificulta, cite exemplos.
7. Como é usar a internet para estudar e para conversar com os colegas e tutores? Você tem dificuldades? Quais?
8. Quanto tempo você tem para se dedicar aos estudos semanalmente? Utiliza um tempo extra para estudar? É suficiente? Consegue realizar as atividades no tempo determinado?
9. Como você procura resolver suas dificuldades em relação ao curso e aos recursos tecnológicos? Costuma procurar auxílio do suporte técnico, tutores, pedagoga? Consegue localizar materiais e tarefas no AVA com facilidade?
10. Como tem sido sua participação nos trabalhos virtuais em equipe, fóruns de discussão. Encontra dificuldade na realização dessas atividades em grupo? Quais?
11. Você considera que a utilização das tecnologias (AVA, Informações obtidas pela Internet, etc.) ajudam na sua aprendizagem? Em que aspecto?
12. E o curso, está ajudando na sua recuperação? Como?
13. Como você classifica o curso? Bom, Ruim? Por que? Conte uma coisa boa e uma ruim de estudar a Distância.
14. Você identifica diferenças na qualidade do ensino e da aprendizagem se comparada quando você estudava na escola lá fora e agora estudando dentro do sistema prisional?

Fonte: Autores (2017).

Os estudantes recuperados identificados na fase inicial da pesquisa foram convidados a participarem e a assinarem o termo de consentimento autorizando o uso de imagem, uma via ficará com a APAC e a outra com os pesquisadores, garantindo assim ao entrevistado o sigilo de suas confidências e de sua identidade. Todos os sujeitos se prontificaram a participar da pesquisa e por uma questão de segurança os mesmos serão identificados por meio de pseudônimos. Suas respostas foram transcritas analisadas e debatidas ao lúmen do referencial utilizado.

Análise e discussão

A análise dos dados obtidos no campo foi inspirada nos procedimentos de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2010) e Benveniste (2005). Para isso foram elaboradas categorias e estas serão apresentadas como unidade de registro, palavra e em unidade de contexto, frases e/ou parágrafos, para que as inferências realizadas fiquem estruturadas de maneira mais clara. Assim o processo de formação das categorias se concretizou por leitura flutuante e codificação. A codificação se deu em função da repetição das palavras, que uma vez triangulada com os resultados observados, foram constituindo-se em unidades de registro apriorísticas, para então efetuar-se a categorização progressiva, ou, não apriorísticas.

Quadro 2 – Dimensões de análise estruturado no software Nvivo 12 – Lavras – 2019.

UNIDADE DE REGISTRO	CATEGORIA	SUBCATEGORIA	FREQUÊNCIA
Perspectivas	Percepção (em relação a estar cursando uma faculdade)	Atitude	17,1%
		Valores	19,4%
		Qualificação	19,4%
		Oportunidade	25,6%
		Futuro	18,6%
	Sentimentos (em relação ao curso)	Positivos	78,7%
Negativos		21,3%	
Dificuldades	Tempo		9,7%
	Não (possui dificuldades)		11,4%

Perspectivas em relação ser estudante de graduação

A primeira categoria, perspectiva aborda o ponto de vista, ou seja, o entendimento, o modo pelo qual os estudantes apenas se percebem, esta foi subdividida em: a) percepção, faculdade de apreender por meio de sentidos ou mente; b) sentimento, ação de sentir, de perceber e julgar através dos sentidos. Para entender estes elementos subjetivos partimos da teoria de Jung (1987) sobre os tipos psicológicos. Para o autor a personalidade e o comportamento podem ser entendidos em termos de quatro funções básicas da mente: pensamento, sentimento, sensação e intuição.

Pensamento e sentimento são funções racionais e aptas a julgar; e intuição e sensação são características irracionais, que reconhecem o mundo através do inconsciente, ou pela maneira que as impressões se imprimem nos órgãos sensoriais. Estas quatro funções nos permitem adaptar ao mundo e estão presentes em todos nós, em maior ou menor grau, conforme nosso olhar para o mundo. Aqui nos ateremos ao sentimento, uma função de avaliação subjetiva, que através dos sentidos valora elementos internos e externos. E a intuição, tida como a percepção do mundo por intermédio do inconsciente, dito de outra maneira, uma forma indireta do inconsciente perceber o mundo e incorporar ideias e associações. Sendo importante destacar, *grosso modo*, que a percepção conduz nosso processo de tomada de consciência e ao julgarmos partimos de nossa percepção e conhecimento de mundo para chegarmos a conclusões a respeito do que foi percebido. Nesta dialética entre sujeito e mundo procuramos entender os significados associados às expectativas em relação ao curso, as dificuldades encontradas na modalidade a Distância e a visão que os apenas possuem sobre estarem cursando uma faculdade.

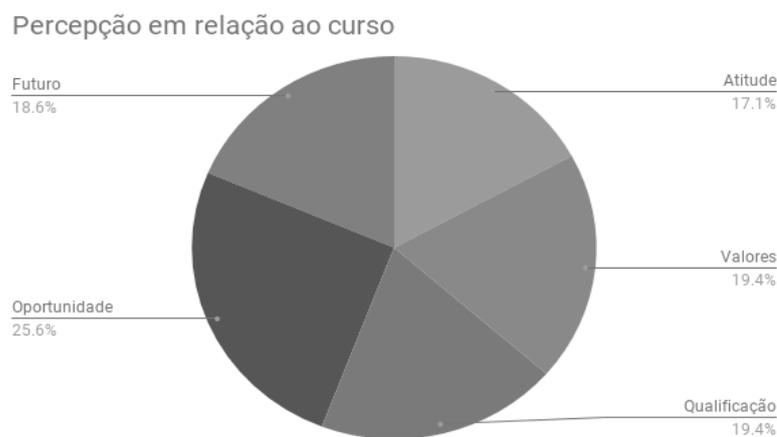


Gráfico 1: Percepção dos estudantes em relação ao curso
Fonte: Análise de frequência Nvivo 12, realizado pelos autores

Os estudantes veem o curso como uma possibilidade futura. Esta perspectiva aparece em suas falas como demonstrado no Gráfico 1 e em seus discursos com alusões a possibilidades futuras, atitudes e valores positivos, vendo o curso superior como uma oportunidade de conquistas futuras sobressaindo os sentimentos positivos 78,7% em relação aos negativos 21,3%. Em relação à perspectiva do estudante, Carvalho (2002) argumenta que a Educação a Distância para detentos possibilita a oportunidade de entrar no mundo do trabalho após saírem do presídio, apresentando-se como uma possibilidade de melhora de vida.

Essa mudança de perspectiva em relação à prisão e à possibilidade de estudar um curso superior está presente em várias falas. Observa-se que os participantes da pesquisa já visualizavam uma melhor chance de ingressar no mercado do trabalho. No entanto, a maneira como cada um se apresenta e se relaciona durante o diálogo afirma a posição do sujeito (orador) em relação a quem ele fala (o alocutivo) e sobre o que ele fala (o terceiro) (Benveniste, 2005). Um sujeito socialmente construído é posicionado no discurso de acordo com suas crenças, valores, status ou cultura. Assim ao observarmos o discurso do Aluno 1 CS percebe-se em sua fala um posicionamento futuro em relação aos benefícios da formação, algo imaginário. Outro ponto a ser ressaltado é que ao se referir a faculdade a trata como "isso", realizando uma delocução, denotando distanciamento entre ele e o terceiro elemento do discurso, a faculdade.

434. Aluno 1 CS: Ah com certeza né, porque tipo assim hoje virou um sonho, quero
435. concluir isso de tudo quanto é maneira porque eu sei que vai me abrir portas [...]

O posicionamento do Aluno 2R já se apresenta no tempo futuro enquanto perspectiva de se colocar no mundo externo a sua realidade. E no presente, vendo a faculdade como instrumento de mudança interna.

438. Aluno 2 R: [...]
439. nesse tempo já me fez ver a vida de uma outra forma.
441. [...] Mas, eu já tenho uma condição a mais de poder encarar o mundo

O Aluno 5 CA, em uma perspectiva mais realista e imediata, aponta as mudanças percebidas em sua rotina em um discurso que demonstra um *continuum* de passado recente que reflete em seu presente, sem projetar seu futuro.

458. Aluno 5 CA: Ajudou sim, tudo é parte da recuperação, tudo que a gente faz
459. aqui na APAC eu acredito que faz parte sim, porque a gente passa a ter
460. compromisso com as coisas, passa a ter que respeitar horário e tudo isso
[...]

As marcas do passado estão presentes na fala do Aluno 7 N, assim como o presente e o futuro. Ele narra a visão do outro em relação a sua postura diante de suas relações sociais, as mudanças que a formação trouxe para ele e a importância dela para ele e para os seus.

466. Aluno 7 N: Sim, tá ajudando porque uma pessoa que chegou aqui não tinha
467. um segundo grau e hoje eu já estou no sexto período, tenho cursos, é um grande
468. orgulho não só pra mim, mas pros meus pais, pros meus filhos. Aonde eu chegar
469. lá fora uma pessoa que não tinha estudo nenhum, uma pessoa que era dada como

470. um “Zé Ninguém” aquele que não vai dar em nada, eu vou chegar lá fora com
471. um curso superior, já é...

Os discursos colocam a possibilidade de cursarem a formação superior em diferentes tempos. Alguns remontam a falta de possibilidade no passado e chance que se apresenta agora e outros as perspectivas futuras. Para Benveniste (2005) o tripé enunciativo *ego, hic e nunc* são categorias constituintes da expressão. Em outras palavras, pessoa, tempo e espaço são elementos estruturados por regras combinatórias, semânticas e sintáticas, a fim de permitir o estabelecimento de um diálogo compreensível. Assim, a maneira como a declaração é apresentada está relacionada ao que se ouve, como ouve e a quem é dirigida. Estes sujeitos da enunciação (EU-TU) em um determinado lugar e momento de fala (presente) e a narrativa implica um tipo de corte entre o enunciado e sua situação de enunciação, estando ausentes dela os sujeitos da enunciação (delocução) e as marcas relativas ao lugar e momento em que ocorre a comunicação.

O que nos leva a inferir que estes elementos são produto de um conjunto de ações que tem por base a metodologia da instituição APAC, ou seja, a valorização humana, e nela está incluída a educação. Esta metodologia tem como premissa que a educação permite ao indivíduo transformar seu modo de ver o mundo e amplia suas possibilidades de se reinserir na sociedade. Por consequência os elementos do discurso dos apenados apresentam marcadores que permitem visualizar mudanças de comportamento. Sejam estas em suas projeções, em um futuro distante, ou em suas ações cotidianas.

Dificuldades encontradas no curso

O ensino no contexto carcerário apresenta peculiaridades, particularidades do contexto. Ávila (2013), ao analisar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita e os empecilhos para um desenvolvimento eficaz no processo de educação dentro das unidades prisionais, assim como Batista (2015), conclui que o ensino no contexto carcerário representa

grande desafio para o professor. Este necessita ir além de cumprir com o currículo, mas de formar integralmente o cidadão.



Figura 1 – Fotografia de cela de aula instalada em presídio

Fonte: Escola Viva - Disponível em: < <http://www.izp.al.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/2011/julho-2012/escola-viva-discute-a-educacao-prisional-em-alagoas> > Acesso em ago. 2017

Para além da possibilidade de um novo futuro, em um curso a distância eles desenvolvem graus de autonomia e autoestima diferentes daqueles experimentados nos cursos ofertados nas “celas de aulas” (Figura 1), estruturas existentes na prisão para realização de atividades educacionais. Em contraponto às “celas de aula”, participar em um curso por meio de recursos tecnológicos de comunicação (Figura 2) possibilita níveis de interação com participantes não presidiários e acesso “não encarcerado” a informações, o que apaga seus estigmas, como será apresentado mais a frente.



Figura 2 – Fotografia do espaço destinado às atividades do curso superior na unidade prisional pesquisada (não há grades e o acesso é livre).

Fonte: autores, 2018

É recorrente, nos noticiários a respeito do sistema prisional comum, a veiculação de uma imagem negativa. Santos e Aquino (2016, p. 3) atestam que a infraestrutura do sistema carcerário acaba por não contribuir para a reintegração dos presos a sociedade, pois estes são expostos a situações degradantes, que afrontam e agredem sua dignidade. Estes indivíduos deixam de “se reconhecer como cidadão de direitos, assim irá perdê-lo de vez para o mundo do crime”. A proposta de intervenção do sistema APAC é justamente oposta, buscar apresentar para os apenados valores positivos para a construção de hábitos e comportamentos que valorize a dignidade humana.

Ao adquirirem novos conhecimentos eles precisam sair de si para conseguir que o outro os entenda, na relação com o professor, tutor e até mesmo com o outro recuperando. Com isso é possível compreender melhor as próprias limitações e aprender a lidar com elas. Esse novo mundo que se abre diante do recuperando ajuda também na sua relação com a família, argumentar, conversar e escrever cartas para os familiares e outras atividades corriqueiras tais como no momento que ele ajuda o filho a fazer uma tarefa escolar, que consegue explicar um conteúdo.

Estas conquistas exigem dedicação, pois as adversidades estão presentes. No entanto as dificuldades observadas em estudos realizados com estudantes em liberdade se apresentam de maneira similar. O trabalho de Finelli (2018) em relação a percepção dos estudantes sobre a EAD demonstra que estes também possuem dificuldades com a plataforma e com o curso, 50% destes relataram dificuldades. Nesta pesquisa procuramos pontuar as dificuldades percebidas, sendo estas: problema de impressão de livros, atividades que exigiam a participação em grupo, problemas de comunicação com os orientadores, professores e tutores, o retorno das dúvidas via fóruns e mensagens entre outras.

Entre as dificuldades elencadas pelos participantes (Gráfico 2) desta pesquisa estão o tempo para estudar 9,7%, a comunicação 14,2% com professores e colegas externos, e as formas de tirar dúvidas 13,6% sobre os conteúdos. Um elemento importante a ser observado é a busca de superação dos limites que os apenados apresentam ao se dedicarem aos estudos e ao trabalho, uma vez que 100% dos entrevistados possuem rotina de trabalho e o tempo de dedicação ao curso dividido entre suas obrigações e lazer.

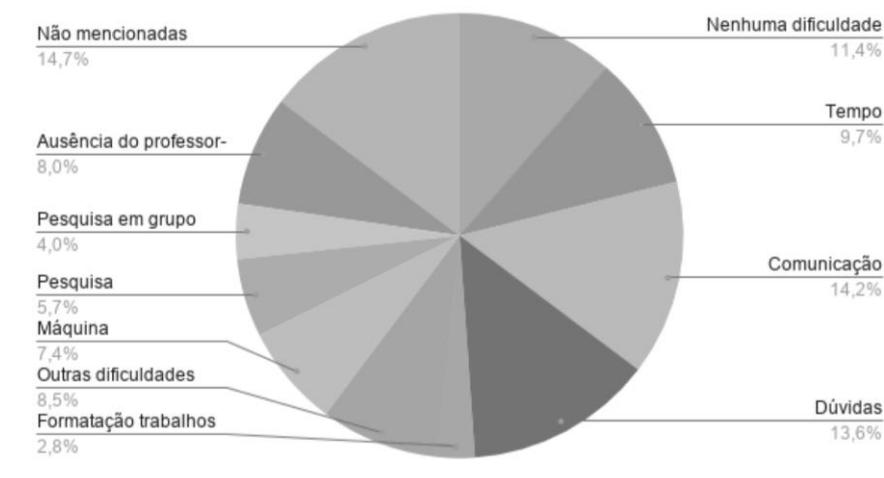


Gráfico 2. Dificuldades encontradas no curso.
Fonte: autores

Podemos observar proximidade das dificuldades predominantes neste estudo com o estudo apresentado por Finelli (2018). Esses resultados também encontram similaridades com estudos de Serafim e Martins (2016) e de Bruno-Faria e Franco (2011), que pesquisaram as causas da evasão em cursos de graduação a distância em cujas turmas não existiam encarcerados. Observa-se que, mesmo que as dificuldades sejam semelhantes, os contextos em que a atividade de ensino e aprendizagem se dá são diferentes. Os participantes que cumprem pena precisam lidar com acesso a internet controlado, impossibilidade de envio de mensagens fora do ambiente virtual utilizado no curso, vigilância e controle do que escrevem ou acessam, limitações em relação ao tempo de uso dos computadores, entre outras.

As respostas transcritas a seguir ilustram como os pertinentes encaram a participação nos cursos EAD. O discurso do Aluno 1 CS neste momento se apresenta de maneira mais assertiva, não tão distante como na questão anterior. Nota-se um empoderamento em sua argumentação, a presença do pronome pessoal e a referência à modalidade de ensino, do que se fala, de forma direta.

189. Aluno 1 CS: Então assim, falar que é fácil estudar a distância é hipocrisia da

190. minha parte, mas, assim, é possível, acredito que é possível sim. Com certeza,

191. hoje eu tenho essa visão que o curso presencial, se eu começasse a fazer um
192. curso presencial hoje teria bem mais facilidade.

O discurso do Aluno 2 R é na terceira pessoa, havendo uma delocução de sua pessoa e centrando o discurso na dificuldade sentida pela ausência do professor presencial.

193. Aluno 2 R: Ela facilita, a faculdade em si é muito bem detalhada, ela é bem
194. simples, plataforma bem fácil de manusear. Com certeza, com certeza. Porque
195. hoje em dia a gente tem certos tipos de dúvida que não tem como sanar. Então
196. muitas das vezes a gente vai pra prova com algumas dúvidas sim. Então com o
197. professor tudo seria mais fácil.

A visão do Aluno 4 CR não difere da anterior e nem de estudantes fora do cárcere. Aqui também o discurso de dá no presente, acrescido das responsabilidades imanentes da formação a distância. O estudante apresenta os valores e desafios que a formação trouxe para sua vida na terceira pessoa, generalizando sua fala, se distanciando do seu lugar de sujeito, apresentado no início da frase.

206. Aluno 4 CR: É né se eu falar que é mais fácil estudar a distância do que
207. presencial eu acho que vou tá mentindo, na minha opinião eu acho um pouco
208. mais difícil, eu acho que daí que tá o verdadeiro valor das coisas, então você tem
209. que gastar mais tempo pra poder estudar, você tem que se empenhar mais e eu
210. acho um pouco mais difícil do que a aula presencial, mas não é impossível. Eu
211. acho que se fosse presencial seria mais fácil, não digo melhor, mas mais fácil,
212. porque aprender, aprende, tanto presencial quanto a distância.

Aluno 5 CA traz elementos da exclusão social vivenciada antes e durante o encarceramento e agora, em sua vivência no sistema em que se encontra, em uma narrativa pessoal. Em seguida ele se coloca na terceira pessoa, e fala de maneira geral sobre a formação, o acesso aos materiais e conteúdos e dificuldades do curso.

250. Aluno 5 CA: Ah, as dificuldades é com a máquina, eu, por exemplo, nunca tive
251. acesso a tanto a internet a um computador, antes de vim preso, então passei a
252. conhecer aqui, então são aquelas dificuldades iniciais mesmo, depois ficou bem
253. mais fácil. Para estudar no nosso caso tem as apostilas, os livros, então a gente
254. usa mais a internet pra saber o que tá rolando nas aulas, os trabalhos, tudo, no
255. mais a gente estuda pelos livros que tem também na plataforma mas é bem
256. melhor a gente ler no livro que não cansa tanto.

As falas, na maior parte dos trechos, são deslocadas da primeira pessoa para a terceira pessoa ou para uma generalização das ações, o que é chamado de delocução do sujeito. A delocução é a produção discursiva que versa sobre si, mas deslocada para aquele ou aquilo de quem ou de que se fala, isto é, para a terceira pessoa do discurso em que se desfazem as marcas de pessoalização, denotando distanciamento e neutralidade, refletindo a posição do locutor, neste caso ele, o sujeito falante, se apaga de seu ato de enunciação.

Em relação a temática do discurso, a formação a distância e suas dificuldades, na maioria das vezes, é tida como mais difícil que a presencial. No entanto, no que se refere a estudantes apenados, existem outros agravantes. Batista (2015), ao ofertar aulas de inglês a estudantes encarcerados observou essa diferença de contexto entre estudantes de curso EAD livres e encarcerados e adaptou o conteúdo de seu curso para que ficasse direcionado à realidade prisional. Os estudantes do contexto em questão eram adultos encarcerados que procuram aperfeiçoar o lado profissional e terem a oportunidade de reintegrar-se ao convívio social. Para que eles se sentissem motivados foi necessário utilizar materiais interativos, como músicas e jogos. O estudo permitiu que Batista (op. cit.) chegasse à conclusão de que os profissionais que atuam nesses ambientes prisionais não serem devidamente preparados para lecionar nestes contextos tão específicos.

Desta forma, as aulas não podem ser as mesmas que preenchem o tempo de 50 minutos, mas um momento que possibilite o desenvolvimento de aptidões dos presos, sempre de forma construtiva, duradoura e transformadora. O aluno que assumir esse papel ativo de ser o construtor do seu conhecimento será, segundo Paloff e Pratt (2004), um aluno virtual de sucesso. Na educação a distância, sem a proximidade da presença do professor, o estudante tende a desenvolver estratégias de autonomia para poder dedicar-se ao estudo individualizado, o que contribui para que ele desenvolva maior responsabilidade com os estudos. Entretanto, tal perspectiva não desobriga a organização do curso de oferecer suporte e interação abundante com professores e tutores.

Para Januário (2014), a eficácia da educação a distância foi tema de discussão para vários especialistas e pesquisadores que apontam qualidades e deficiências dessa modalidade de ensino em comparação ao modelo convencional presencial. No entanto, a própria modalidade de ensino em si, direcionada ao contexto prisional tem sido pouco abordada em pesquisas. A aplicação da EAD no âmbito do Sistema Penitenciário sob o Suporte da Lei 12.433/11 pressupõe a escolha de métodos e meios educacionais que permitam um aprendizado mais eficaz e se passe a entendê-la como uma possibilidade de ressignificar o conhecimento.

Diferenças entre o ensino presencial e o ensino a distância

Os participantes da pesquisa relataram as diferenças que permeiam as modalidades presencial e a distância. Inicialmente os alunos apontam os dilemas encontrados e como esses possibilitam o crescimento pessoal e ampliaram as possibilidades profissionais. Em um segundo momento os alunos discorrem sobre como o ensino presencial possibilita uma maior agilidade na construção do conhecimento perante o ensino a distância que demanda de uma maior dedicação.

Considerando a evolução tecnológica atual, a EAD se diferencia da modalidade presencial por uma separação semipermanente de professores e alunos que é superada pelos meios de comunicação que facilitem a interação. Lévy (1999), afirmou ser a EAD é uma alternativa viável ao modelo presencial tradicional, pois permite o atendimento à crescente

demanda por formação acadêmica e também à incorporação dos avanços tecnológicos às atividades de aprendizagem. Para que tal viabilidade se torne benefício acessível aos que demandam a formação escolar, é necessário garantir que os diferenciais de um curso EAD sejam tratados a partir de indicadores de qualidade (MARTINS; MILL, 2018).

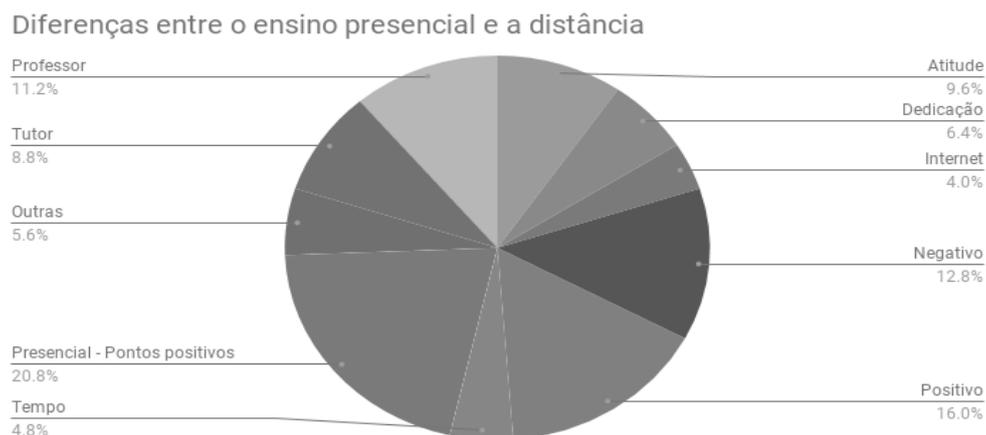


Gráfico 3. Diferenças entre o ensino presencial e a distância.
Fonte: autores

Após a análise de frequência foram elencados elementos observados no discurso dos estudantes que marcam para eles a diferença entre o ensino presencial e o ensino a distância. Inicialmente a atitude que precisam ter em relação ao estudo a distância, sendo 9,6% das diferenças apontadas. Atitude de organização do tempo, da busca do conhecimento, da construção da autoconfiança. Uma das características marcantes da EAD é o incentivo à autonomia nos estudos, o que é oportuna para o público em questão e um elemento integrador da educação nos sistemas prisionais, tornando-se um instrumento de aprendizagem adequado em um ambiente com restrição física. Tem-se nessa modalidade uma forte aliada para levar mais conhecimento e capacitação aos apenados de maneira que esses sejam capazes de ocupar suas mentes e produzir novos conhecimentos. Essa situação demonstra que o apenado se sente comprometido com o curso e com sua atuação profissional futura. Mesmo que o Aluno 7 N coloque parte do seu discurso na terceira pessoa, em relação ao comprometimento com a formação, ele também se coloca enquanto sujeito de sua ação.

598. Aluno 7 N: Não nenhuma. Eu acho que isso depende muito do aluno, do
599. querer da pessoa, tanto faz aqui dentro ou lá fora, se a pessoa não tiver interesse
600. ela não vai aprender. Então a pessoa tem que querer, que se querer ela aprende e
601. eu por mim tô aprendendo mais aqui dentro do que quando eu estudava lá fora.
602. Aqui eu tô dando valor nas pequenas coisas, lá fora eu não dava valor.

As respostas dos recuperados veem em consonância com características de alunos virtuais que de acordo com Paloff e Pratt (2004, p. 27), para os autores os estudantes da EAD tem conhecimento da postura do professor como facilitador como parte do processo de aprendizagem e de desenvolvimento de um perfil crítico, pois os estudantes são responsáveis por seu próprio aprendizado.

Pode-se perceber com os relatos dos recuperados possuem distintas opiniões sobre a forma do ensino ao qual são vinculados, entretanto analisando mais a fundo a questão é possível constatar que o modo com o qual a educação a distância se fundamenta ajuda tanto na profissionalização quanto na “educação social dos sujeitos”, desenvolvendo características mais humanas, de compreensão do outro e auto reflexão do que é visto. O Aluno 3 H apresenta as dificuldades sentidas na terceira pessoa. As dificuldades referidas são parte do processo de aprendizagem na educação a distância, como o estudo autônomo.

493. Aluno 3 H ...
497. ... uma coisa boa é que você aprende mesmo, não tem essa de enrolar não,
498. pelo fato de você estudar sozinho, basicamente sozinho, então você em que
499. aprender de qualquer jeito, porque vem as provas e você tem que fazer, então
500. você aprende mesmo. Uma coisa ruim é, como que eu posso dizer, pra você
501. chegar a esse aprendizado assim, você tem que se esforçar muito, então com o
502. professor e tutor assim mais presente, mais fácil de você entrar em contato, seria
503. tirar algumas dúvidas facilitaria melhor o curso.

Em um primeiro momento o Aluno 4 CR apresenta seu ponto de vista e em seguida coloca as ações na terceira pessoa e apresenta os elementos que norteiam a prática do estudante de EAD. O estudante assinala elementos importantes presentes na EAD que corroboram para uma formação a distância mais efetiva, por exemplo, gerenciamento do tempo e autonomia.

574. Aluno 4 CR: Olha eu acho mais corrido né, parece que a gente tem tempo, mas
575. se você analisar, você começa e você tem um tempo de alguns dias, você dá uma
576. introdução nas matérias que escolheu e fez a grade, mas quando você assusta já
[...]
579. mais corrido do que o estudo presencial. Porque o estudo presencial você tá ali
580. corpo a corpo né, frente a frente com o professor, e quando você assusta você
581. está sendo pressionado. Agora na plataforma não né, se você não tiver uma
582. disciplina muito grande dentro ali do seu estudo, fazer um calendário individual
583. firme mesmo, quando você vê você não dá conta, então eu acho que a pressão
584. dentro dessa plataforma online é muito grande, então daí a necessidade de ter
585. uma disciplina maior e um acompanhamento individual maior também, é você
586. que tá se auto policiando, você que tá vigiando e controlando seu tempo de
587. estudo, de alcance ou não de disciplina, de provas, de notas e etc.

O Aluno 6 F, como os demais, aponta as dificuldades na terceira pessoa. A ausência do professor foi apresentada por todos como uma dificuldade. Como assinalado no início da análise, a maioria dos estudantes apenados vem de um estudo deficiente, da ausência do contato com as tecnologias, o que gera uma sobrecarga de trabalho para compreender e efetivar as atividades.

525. Aluno 6 F: O curso é bom. Uma coisa boa é conhecimento e ruim é porque é

526. a distância né, não tem professor pra tirar uma dúvida na hora que a gente tem [...]

Quando se relaciona à educação na prisão, ela não é vista somente como ensino, e sim uma aprendizagem de conhecimentos básicos (inclusive não escolares) e uma possibilidade de se obter informações. Para Soares e Viana (2017) as salas de aulas das prisões são como ricos espaços de aprendizagem, como espaços onde a ordem é o respeito, onde é proibido não colaborar com o outro, onde é regra valorizar todos os pontos de vista apresentados.

A educação a distância utilizada para formação técnico profissionalizante e a inserção é uma ferramenta que auxilia na tarefa de reinserção social do apenado no mercado de trabalho (FONSECA, 2011). Nesse contexto, Fonseca coloca a EAD como um viés que integra os saberes científicos e os espaços de ociosidade existente nas prisões.

Em nosso país, a Educação a Distância tem um valor estratégico por possibilitar a democratização do acesso à educação. Ela é marcada por discussões diversas sobre sua eficácia e qualidade. Coelho (2008, p. 82) apontou que “a educação a distância propicia inúmeras possibilidades de inclusão e acesso”. A legislação voltada para a execução penal reconheceu o Ensino a Distância como principal ferramenta de reinserção social.

Desse modo a EAD possui potencial como aliada para levar mais conhecimento e capacitação aos sentenciados de modo que estes sejam capazes de ocupar suas mentes e intelecto produzindo novos conhecimentos. Acredita-se ainda que, imerso em sua formação profissional, o apenado ocupe um tempo considerável do seu dia fazendo com que ele se sinta comprometido com o curso e afastado da ociosidade. Outro fator elencado é que a educação a distância vai atingir um maior número de sentenciados, incluindo, pois, os que não tiveram e nem teriam oportunidade de profissionalizar-se sem esta modalidade de educação (ARRUDA; MOLIN, 2013).

Os sujeitos da pesquisa relataram diferentes questões que permeiam as modalidades presencial e a distância. Inicialmente os alunos apontam os dilemas encontrados e como esses possibilitam o crescimento tanto profissional quanto pessoal. Eles também discorrem sobre como o ensino presencial possibilita uma maior agilidade na construção do conhecimento perante o ensino a distância que demanda de uma maior dedicação. É interessante observar a relação que os recuperados estabelecem com o estudo, ora o consideram uma obrigação, ora um estímulo e por vezes acreditam que pelo estudo se ganha mais uma pessoa pela sociedade.

Quando se questiona ao recuperando o que aconteceu vida dele quando entrou para o crime, umas das primeiras coisas que eles relatam é que pararam de frequentar a escola e saíram de casa. Isso porque a escola assim como a família são instituições funcionais que promovem a formação do indivíduo com valores para se integrar à sociedade. Estando na vida do crime, ele precisa se afastar desses lugares que o centravam (ALMEIDA et al., 2013). Por isso, a oportunidade que ele tem de estudar enquanto cumpre sua pena, contribui para ele se reintegrar à sociedade.

A educação é apresentada pelos apenados como desafio e possibilidade. O desafio que é posto é a construção autônoma do conhecimento. Este, por sua vez, parece fazer aflorar valores como compartilhar, autoestima, pertencimento, organização e dedicação. Conjuntamente se apresentam possibilidades, pois alguns citam que quando se entra na “vida do crime” um dos primeiros lugares que se para de frequentar é a escola. O ficar longe da educação significa o favorecimento de uma vida sem regras, normas e sem responsabilidades. Voltar para a escola significa uma retomada das regras.

Em relação a análise do discurso a fala dos apenados oscilam entre uma noção de pertencimento e distanciamento. Em vários momentos é perceptível o tratamento impessoal dos dilemas que o curso a distância traz para si e para a formação. Pode ser percebido que na entrevista o enunciador (entrevistado) constrói, em discurso delocutivo, simultaneamente a imagem do curso e de um enunciador não identificado com precisão. Assim ele se constrói como sendo uma representação geral, ocorre assim um discurso em movimento de afastamento, um jogo de distâncias e proximidades que se tece entre as pessoas e o espaço. Porém, é necessário ressaltar que a subjetividade se dá em graus variados de “presença”, ou seja, o enunciador terá sua subjetividade impressa no discurso em graus diferenciados, mas sempre estará presente.

Considerações finais

Limitar os sujeitos privados de liberdade é inerente à pena. No entanto, o grau desta limitação influencia na sua posterior inserção na sociedade. Pensar a formação destes sujeitos que irão partilhar da vida em sociedade, para além da cidadania, é pensar em uma sociedade

melhor estruturada. O resgate da identidade, da autoestima, a ampliação da visão de mundo, o exercício de seus direitos e responsabilidades presentes em uma atividade formativa contribui para a inserção futura.

Ao final podemos inferir que a EAD ofertada no âmbito de um sistema prisional contribui positivamente para o crescimento intelectual, pessoal e formativo dos apenados. O discurso dos entrevistados demonstra a importância da formação, desde a construção e organização de um estudo autônomo até o orgulho que a formação traz para ele e sua família. O estudo é colocado como parte do resgate da integridade perdida e a possibilidade futura de retomar o caminho "lá fora" em outra direção.

Pensar valores-attitudes para estes apenados é pensar em um suporte coerente e consistente para o estabelecimento de um sentido possível no momento de sua reintegração à sociedade, e a EAD se apresentou como uma possibilidade. As características notadas no discurso dos recuperados, participantes do projeto que envolve a educação a distância, apresentam posicionamentos mais reflexivos, encontrados também no discurso de estudantes não apenados. Este estudo é inicial e tem por objetivo se abrir para novos "trajetos", visto a sua importância, pois a possibilidade de acesso a uma formação na modalidade EAD contribui para levar até os recuperados a oportunidade de cursar o ensino superior e a sua reinserção econômica e social.

Referências

ALMEIDA, Odilza Lines de; PAES, Eduardo Machado. Processos sociais de vitimização prisional. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 257-286, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/69042/71491>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

ANDRADE, Ueliton Santos de; FERREIRA, Fábio Félix. Crise no sistema penitenciário brasileiro: capitalismo, desigualdade social e prisão. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 24-38, Abril. 2016. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/471>>. Acesso em: 4 mar. 2017.

ARRUDA, Agnes Marion Mazer; DAL MOLIN, Beatriz Helena. Educação a Distância: em novos horizontes para o sistema prisional. **Travessias**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 232-240, 2013.

ÁVILA, Teresinha Gomes. **Os desafios de ensinar e de aprender no sistema prisional**. 2013. 56 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação de Jovens e Adultos para professores do Sistema Prisional) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. v. 70. Lisboa: Edições, 2010.

BATISTA, Rita de Cássia. **Libertas Ad Discendum: o ensino de língua inglesa para alunos encarcerados**. Dissertação (Mestrado profissional) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/10548/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Libertas%20ad%20discendum-O%20ensino%20de%20L%C3%ADngua%20Inglesa%20para%20alunos%20encarcerados.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2017.

BELEI, Renata Aparecida et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de educação**, Pelotas, v. 30, n. 1, p. 187-199, Janeiro/Junho. 2008.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**; tradução Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 5ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2005

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017- Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, 2017.

BRASIL. Lei nº 7210, de 11 de Julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm>. Acesso em: 4 fevereiro 2017.

BRUNO-FARIA, M. F.; FRANCO, A. L. Causas da evasão em curso de graduação a distância em Administração em uma Universidade Pública Federal. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 14, n. 3, p. 43-56, set./dez. 2011.

CARVALHO, Ana Cláudia Camargo. **A educação a distância como auxílio na reintegração do indivíduo preso**. 2002. 167 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82461/227603.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 maio 2017.

COELHO, Edmundo Campos. A criminalização da marginalidade e a marginalização da criminalidade. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 139-161, abril/junho. 1978.

EMANUELLI, Gisela Biacchi. Atração e refração na educação a distância: constatações sobre o isolacionismo e a evasão do aluno. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 205-218, maio/agosto. 2011.

FERREIRA, Valdeci; OTTOBONI, Mário; SENESE, Maria Solange Rosalem. **Método APAC: sistematização de processos**. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, 2016.

FIDALGO, Fernando. N. (Org). **Sistema prisional: teoria e pesquisa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

FINELLI, Leonardo Augusto Couto et al. Avaliação da qualidade da Educação a Distância - EAD na percepção dos discentes. Multifaces: **Revista de Ciência, Tecnologia e Educação**, Minas Gerais, v. 1, n. 1, p. , abril. 2018.

FONSECA, Roberto Vidal. **A Profissionalização dos Apenados, Por Meio da Educação a Distância, Como Contribuição à Inserção ao Mercado de Trabalho: O Caso da Penitenciária de Florianópolis/SC**. 2011. 134 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2011.

JANUÁRIO, Flávio José Nascimento Chaves. **A Educação a Distância como elemento de integração e instrumento de aprendizagem no sistema prisional brasileiro: Um debate oportuno**. 2014. 23 p. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Educacional Mestrado? em) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. O impacto da educação e do trabalho como programas de reinserção social na política de execução penal do Rio de Janeiro. Rev. Bras. Educ. [online]. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.15, n.45, p. 529- 596 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2010

JUNG, Carl Gustav. **Tipos psicológicos**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINS, Ronei Ximenes. **Modalidades de ensino e sua relação com habilidades cognitivas e tecnológicas**. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2008.

MARTINS, Ronei Ximenes; MILL, Daniel. Qualidade em Educação a Distância. In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2018, v. 1, p. 535-540.

MILL, Daniel. Flexibilidade educacional na cibercultura: analisando espaços, tempos e currículo em produções científicas da área educacional. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, Madrid, v. 17, n. 2, p. 97-126, junho. 2014.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual-um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004..

SANTOS, Wagner dos; AQUINO, Sérgio Ricardo Fernandes de. A crise no sistema penitenciário brasileiro e a afronta a dignidade da pessoa humana. In: X Mostra de Iniciação Científica e Extensão Comunitária; IX Mostra de Pesquisa de Pós-graduação da IMED, 2016,

Rio Grande do Sul. Anais "**Inovação e tecnologia para a transformação da sociedade**" Rio Grande do Sul: Editora IMED, 2016. p.. Disponível em: <<https://soac.imed.edu.br/index.php/mic/xmic/paper/viewFile/299/157>>. Acesso em: 5 fev. 2017.

SERAFIM, Luciana Batista; MARTINS, Ronei Ximenes. Percepção dos cursistas quanto ao desempenho escolar em licenciaturas a distância. **Inclusão Social**, Brasília, v. 10, n. 1, p.162-171, junho/dezembro. 2016.

SOARES, Carla Poennia Gadelha; VIANA, Tania Vicente. Educação no cárcere: um estudo a partir da descolonialidade do ser. **Revista Nupem**, Campo Mourão, v. 9, n. 18, p. 15-29, setembro/dezembro. 2017.

Recebido em: 21/11/2019

Aprovado em: 15/03/2020